

SENADO FEDERAL
Senador JARBAS VASCONCELOS

ORGULHO DE PERNAMBUCO

Discurso pronunciado pelo Senador Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE), na sessão do Senado Federal do dia 10 de março de 2008.

BRASÍLIA – 2008

*“Pernambuco é grande. Grande na sua história;
grande na sua cultura; grande nos seus sonhos;
grande no seu povo; grande na sua criatividade
e diversidade”.*

Senador JARBAS VASCONCELOS,

Em 10 de março de 2008

Discurso do Senador Jarbas Vasconcelos em homenagem ao Estado de Pernambuco, em 10 de março de 2008.

Senhor Presidente, Senhoras Senadoras e Senhores Senadores, muita gente afirma que o pernambucano tem mania de grandeza. Gostamos de dizer, entre outras coisas, que temos a maior avenida em linha reta da América Latina: a Avenida Caxangá, no Recife, para quem não sabe. Dizemos também que temos o maior bloco carnavalesco do planeta, o mundialmente conhecido Galo da Madrugada.

São muitos os exemplos dessa fixação pela grandiosidade, pelo maior, pelo mais expressivo, pelo superlativo. Trata-se de uma característica do imaginário popular do meu Estado natal, que se estende a todas as áreas da produção humana, da política, da cultura, da economia.

Mas discordo dos que dizem que Pernambuco tem mania de grandeza. A verdade é uma só: Pernambuco é grande. Grande na sua história; grande na sua cultura; grande nos seus sonhos; grande no seu povo; grande na sua criatividade e diversidade.

É para ter orgulho possuir uma história repleta de personagens como Frei Caneca, General Abreu e Lima, Joaquim Nabuco, Manuel Bandeira, Gilberto Freire, João Cabral de Melo Neto, Josué de Castro, Paulo Freyre, Joaquim Cardozo, Luiz Gonzaga, Mestre Vitalino, Cícero Dias, Vicente do Rego Monteiro, entre tantas outras referências de

dimensão universal. É isso que leva os pernambucanos a buscarem sempre a vantagem em todas as áreas do conhecimento humano.

Feitas essas observações, V. Ex^{as} talvez tenham condições de dimensionar a situação na qual se encontrava a auto-estima dos pernambucanos em janeiro de 1999, quando assumimos o Governo do Estado pela primeira vez. Esse amor-próprio estava no fundo do poço. Não sou eu quem digo, basta recorrer aos jornais da época, que estamparam essa situação em manchetes da primeira página.

V. Ex^{as} talvez tenham tomado conhecimento pela imprensa nacional, mas não custa lembrar que tivemos de levar água potável por meio de navios, para abastecer o Recife, que estava às portas de um colapso no seu sistema de abastecimento.

Espremido pela dinâmica dos vizinhos Estados da Bahia e do Ceará, que cresciam e se modernizavam em ritmo bem superior, Pernambuco amargava indicadores negativos, que dificultavam ainda mais a situação de pobreza de um Estado do Nordeste brasileiro – Região que padece de imensa desigualdade econômica e social em comparação com as Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Perdíamos, Sr. Presidente, investimentos públicos e privados, o que se refletia em baixo crescimento do Produto Interno Bruto do Estado, piorando progressivamente os nossos indicadores na áreas de saúde, educação e segurança pública.

Pois bem, Sr^{as} e Srs. Senadores, foi assim que encontramos o Estado de Pernambuco. Diante desse cenário, o nosso trabalho se desenvolveu a partir de oito linhas: equilíbrio das finanças públicas, modernização da gestão estatal, planejamento descentralizado, requalificação da infra-estrutura, qualificação profissional, combate à pobreza rural, atração de investimentos e apoio à base produtiva já existente no meu Estado.

O desafio da nossa equipe era imenso, mas vínhamos de uma experiência vitoriosa na Prefeitura da cidade do Recife, que abria a perspectiva de mudar para melhor o astral dos pernambucanos.

O bom gestor, seja ele público ou privado, começa pela escolha eficiente da sua equipe. Tive o privilégio de contar com o apoio e a colaboração de ampla aliança política, integrada pelo PMDB, pelo PFL (hoje DEM), pelo PSDB, pelo PPS e por outras legendas, porque tinha a convicção de que vencer uma eleição poderia até ser viável: mais complicado seria governar, administrar um Estado tão complexo e com necessidades tão prementes, como era Pernambuco de dez anos atrás.

Mas não ficamos pelos cantos do Palácio do Campo das Princesas, sede do Governo de Pernambuco, queixando-nos das dificuldades, apontando culpados, reclamando de uma “herança maldita”. Não. Nossa equipe optou pelo trabalho, com muita determinação.

Acertamos sempre? Com certeza, não. Mas nunca baixamos a cabeça diante dos problemas, alguns de dimensão nacional, que exigem uma ampla articulação entre União, Estados e Municípios.

Sr. Presidente, uma consistente aliança política e uma eficiente equipe de técnicos comprometidos, sem ceder ao fisiologismo e às promessas fáceis, esses foram os pilares da nossa administração à frente dos destinos de Pernambuco, entre janeiro de 1999 e março de 2006, quando, obrigado pela legislação eleitoral, tive que renunciar ao mandato de Governador, para disputar uma cadeira nesta Casa. E aqui estou com o voto majoritário dos pernambucanos, que nunca me faltaram.

Nosso Estado tem diferenciais muito particulares, tanto do ponto de vista da posição geográfica quanto da sua formação histórica. Situado na região onde se desenvolveu a cultura da cana-de-açúcar, Pernambuco assumiu, desde cedo, um papel privilegiado na geografia econômica nordestina, tendo importância fundamental o posicionamento logístico do Porto de Recife.

Com um processo de industrialização baseado nos incentivos fiscais da Sudene, coube a Pernambuco sediar um conjunto diversificado de empresas que se aproveitaram da nossa tradição industrial, ganhando importância os setores químico, metal-mecânico e eletroeletrônico.

De forma paralela, os Governos Federal e Estadual investiram na criação de uma infra-estrutura econômica em que se destaca a construção do novo Complexo Industrial e Portuário de Suape.

A posição geográfica, a história econômica e os investimentos em infra-estrutura portuária explicam por que o mercado identificou Pernambuco, e em especial Suape, como o centro concentrador e distribuidor de cargas para toda a Região Nordeste. Afinal, partindo da região metropolitana do Recife, por rodovia, qualquer carga pode atingir um mercado correspondente a 90% do PIB do Nordeste em um dia de viagem no máximo.

O Sr. Marco Maciel (DEM-PE) – Nobre Senador Jarbas Vasconcelos, V. Ex^a me permite um breve aparte?

O SR. JARBAS VASCONCELOS (PMDB-PE) – Permito, Senador Marco Maciel, com muito prazer.

O Sr. Marco Maciel (DEM-PE) – Nobre Senador Jarbas Vasconcelos, serei breve, mesmo porque V. Ex^a está fazendo uma exposição extremamente oportuna, mostrando ao Senado e ao País o que nós, pernambucanos, sabemos, que foi o êxito da sua

administração. V. Ex^a governou Pernambuco, praticamente, durante oito anos e só interrompeu sua presença à frente do Governo em função do afastamento para concorrer ao Senado Federal. Logo no início, V. Ex^a citou uma questão fundamental, quando disse que compôs uma boa equipe. Isso me faz lembrar frase de um primeiro-ministro francês, Mendès-France, que afirmou certa feita: "governar é escolher". É verdade que V. Ex^a escolheu uma boa equipe e um bom programa de governo. Graças a esse trabalho, Pernambuco reconhece sua obra e se manifestou de maneira consagradora, ao fazê-lo Senador da República. Não deixaria de mencionar o cuidado de V. Ex^a de manter Pernambuco atento às grandes questões, sobretudo àquelas voltadas à consolidação democrática. V. Ex^a, desde a primeira hora, apoiou a candidatura Fernando Henrique Cardoso, havendo contribuído com experiência e espírito público, para que o País alcançasse, em rápidos passos, uma democrática plena. Portanto, meus cumprimentos a V. Ex^a.

O SR. JARBAS VASCONCELOS (PMDB-PE) – Agradeço e incorporo, com muita honra e com muito prazer, o aparte de V. Ex^a, Senador Marco Maciel. V. Ex^a, como Deputado estadual, Deputado federal, Senador da República, Governador do Estado, Ministro, Vice-Presidente da República, tem honrado as melhores tradições de Pernambuco pela sua desenvoltura, pelo seu conhecimento e, sobretudo, pela sua ética, num país tão carente, tão necessitado de exemplos, que V. Ex^a tem dado não só a Pernambuco mas também ao Brasil inteiro. Muito me engrandece o aparte de V. Ex^a.

Sr. Presidente, nas centenas de viagens que fiz por Pernambuco sempre afirmei que o nosso Governo não tinha criado a infra-estrutura do Estado. Ela era razoável e foi fruto do trabalho dos governantes que me antecederam, uns mais outros menos, mas todos colaboraram para dotar nossa economia de uma base, de pilares sobre os quais o nosso Estado, Pernambuco, foi recolocado no caminho do desenvolvimento econômico e social.

O que procuramos fazer foi um upgrade, uma atualização, da nossa infra-estrutura para o século XXI, tudo feito a partir de um planejamento governamental descentralizado no programa Governo nos Municípios. Por meio desse programa as lideranças da sociedade civil de cada microrregião definiam as ações e as obras que consideravam estratégicas para o desenvolvimento local.

Há ainda uma visão distorcida e antiga de alguns de que investir em infra-estrutura é esquecer o social. Digo, Sr^{as} e Srs. Senadores, que não há equívoco maior. Certos de que só a infra-estrutura econômica leva ao desenvolvimento social, em Pernambuco tivemos a coragem de investir recursos próprios, o chamado “dinheiro azul e branco”, na malha rodoviária do Estado. Foram mais de R\$1,3 bilhão. Essa estratégia possibilitou recuperar cerca de mil quilômetros e construir 600 quilômetros de pavimentos novos de rodovias, sobre uma malha que somava à época cerca de 2.500 quilômetros.

Todas as regiões do Estado foram contempladas com mais de quarenta obras rodoviárias importantes, do Recife até os sertões do Araripe e do São Francisco.

Ninguém passa hoje no Estado sem divisar a BR-232, o nosso mais importante eixo de interiorização, duplicado durante o nosso Governo, entre a Capital e o Município de São Caetano, no Agreste.

O compromisso do Governo Federal foi o de bancar apenas 40% do custo total da obra, quando ela deveria ser integralmente bancada pela União por ser uma BR, mas não dava para esperar mais, a rodovia tinha que ser duplicada sob pena de estrangular o desenvolvimento do interior pernambucano.

Pasmem os senhores, depois de concluídos os serviços, parte dos 40% ainda não havia sido repassada ao Governo estadual. Aqui, neste plenário, existem muitos Senadores que já tiveram a honra de governar seus Estados. Os senhores sabem o quanto o ritmo de Brasília pode ser insuportável.

No setor hídrico, Sr. Presidente, que é um ponto crítico na maior parte do Nordeste, aplicamos cerca de R\$600 milhões em obras já concluídas e outros R\$200 milhões foram financiados com obra já em andamento ou a iniciar.

Como exemplo desses empreendimentos, refiro-me à Adutora do Oeste, obra federal, com grande intermitência na sua execução e que o Estado tomou para si, com o propósito de concluí-la, pois o povo do sertão de Araripe não suportava mais.

Várias cidades sertanejas que se abasteciam de pequenos "barreiros", como lá se chamam os açudes, passaram a ter a água boa do Velho Chico, devidamente tratada, por meio da Adutora do Oeste.

Tivemos que colocar recursos do Estado para viabilizar esse benefício. Também deixamos ao término da nossa gestão, praticamente concluído, o seu principal ramal, denominada Adutora Luiz Gonzaga, com 85% das suas obras, um projeto viabilizado junto com o Banco Mundial.

Outra obra da mesma natureza e com problemas semelhantes - o Senador Marco Maciel acompanhou-a atentamente - foi a Adutora de Jucazinho, do Dnocs, fundamental para a cidade de Caruaru, conhecida como a "Capital do Agreste". O Estado teve de entrar com recursos para completá-la. Aplicou o valor superior a R\$25 milhões em 2002. Recebemos a mais importante cidade do agreste, Caruaru, com um racionamento brutal, 30 dias sem água, para apenas um dia com água. O mesmo sistema Jucazinho que tirou Caruaru do pré-colapso

beneficiou ainda outras 10 cidades agrestinas, promovendo o abastecimento regular de água.

Cito também, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, a Barragem de Pirapama, localizada na região metropolitana do Recife, paralisada desde 1992, com sérios problemas no Tribunal de Contas da União. A obra nos foi entregue no mesmo estágio, em 1999. Resolvemos todas as pendências legais e concluímos a barragem, que está cheia, permitindo que o atual Governo complete o sistema com a construção da rede de distribuição.

Sr. Presidente, o novo Aeroporto dos Guararapes foi outra grande conquista, como importante equipamento de infra-estrutura. O anterior era acanhado, muito aquém das necessidades de economia de Pernambuco.

Desde o início da nossa gestão, concentramos esforços nas desapropriações para possibilitar a ampliação da pista de pouso – muitas estavam paralisadas –, hoje a maior do Nordeste, e a ampliação do pátio de estacionamento de aeronaves. Reconheça-se que no Governo Fernando Henrique Cardoso, com a forte atuação do então Vice-Presidente Marco Maciel, a obra teve um desenvolvimento eficaz. Devo registrar, por dever de justiça, que no Governo Lula a modernização do Aeroporto continuou como prioridade, o que permitiu a conclusão das obras.

Novamente o Estado se fez presente numa importante parceria, inclusive com recursos financeiros: cerca de 20%, na parte referente às edificações do prédio garagem e do terminal de passageiros, e de 100% do complexo viário, imprescindível ao pleno funcionamento do aeroporto. Esse último custou aos cofres estaduais R\$30 milhões em valores da época.

Os serviços de infra-estrutura não se restringiram aos projetos de grande porte. Grandes somas foram aplicadas em milhares de pequenas obras de relevo social para o homem do campo. A eletrificação rural é um exemplo, com quase 100% das propriedades atendidas no fim do nosso Governo. Houve, para essa conquista de profundo impacto social, uma providência da maior valia no ato da privatização da Companhia Energética de Pernambuco: o Estado obrigou a empresa a aplicar 2% da receita anual líquida em obras rurais.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, o Porto de Suape foi e continua sendo o grande diferencial para Pernambuco dar o salto atual. Fruto inicialmente de investimentos do Governo de Pernambuco e, depois, com o apoio do Governo Federal, Suape começou a sair das pranchetas na década de 70.

(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB-PI) – Senador Jarbas, não se preocupe. V. Ex^a usará o tempo que achar conveniente. Sua obra é muito maior. “O essencial é invisível aos olhos.” Padre Antônio Viera disse que um bem arrasta outro bem. Aprendi a ser prefeito vendo a administração de V. Ex^a. Acho que Cícero Lucena já está ali pedindo um aparte. Fique à vontade.

O SR. JARBAS VASCONCELOS (PMDB-PE) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Três décadas foram necessárias para que o porto fosse “tirado de dentro d’água”, como gosto de lembrar, em nosso Governo. Tanto que 70% de todos os investimentos privados feitos em Suape, desde seu início, ocorreram durante nossa gestão.

Ouçõ V. Ex^a, nobre Senador Cícero Lucena, nosso vizinho.

O Sr. Cícero Lucena (PSDB-PB) – Senador Jarbas Vasconcelos, quero apenas somar-me ao reconhecimento não só do Brasil, mas também do Estado vizinho, o Estado da Paraíba, às ações, ao trabalho e à forma de fazer política de V. Ex^a, ao longo desses anos em Pernambuco, mas com reflexos nos Estados vizinhos e – por que não dizer? – no Brasil como um todo. Antecedeu-me no aparte o Senador Marco Maciel, que também deu sua colaboração ao Estado de Pernambuco. Sem dúvida, eu o acompanho nas suas lutas democráticas e também como administrador público, desde a época que teve o prazer de administrar a cidade de Recife, o que fez com muita dedicação, com muita competência. Essas ações que V. Ex^a está relatando em seu pronunciamento são também vividas e sentidas pela Paraíba, ao acompanhar o desenvolvimento do Estado de Pernambuco, principalmente pela visão de planejamento e de ações que podem projetar um futuro melhor na busca do desenvolvimento e de mais justiça social para o povo daquele Estado e, por que não dizer, de todo o Nordeste. Quero, então, em nome da Paraíba, somar-me ao seu pronunciamento, prestando reconhecimento e dando testemunho do maravilhoso trabalho que V. Ex^a fez como administrador e como homem público que é.

O SR. JARBAS VASCONCELOS (PMDB-PE) – Muito agradeço o seu aparte, Senador Cícero Lucena, que, além de vizinho, é nosso amigo. Chegamos juntos aqui no Senado. V. Ex^a também tem marcado a sua atuação não somente com brilho, mas com grande desembaraço e com grande atuação em plenário e nas comissões. Para mim, é uma honra e uma satisfação ter a sua participação neste relato que faço sobre o meu Estado.

A partir de Suape e do seu entorno, conseguimos criar um pólo de logística e de distribuição de mercadorias, com a instalação de mais de 100 centrais de distribuição.

Nosso Governo conseguiu atrair para Suape três dos maiores empreendimentos do Brasil nos últimos 20 anos, Senador Marco Maciel: a Refinaria General Abreu e Lima, que está sendo construída numa sociedade da Petrobras com a estatal venezuelana PDVSA; o Estaleiro Hemisfério Sul, da Camargo Corrêa e da Andrade Gutierrez, um dos maiores e mais modernos do mundo – e quem diz isso não são os pernambucanos apenas, mas os técnicos do setor –; e o Pólo de Poliéster, iniciado com a unidade do grupo italiano M&G.

Projetos como esses levaram o Estado de Pernambuco a ser, a partir do ano de 2004, um dos três maiores canteiros de obras do Brasil.

Mas, Sr. Presidente, a nossa ousadia não se restringiu apenas em procurar parceiros externos. O nosso Governo também identificou setores com imenso potencial no próprio Estado de Pernambuco, na nossa própria base produtiva.

Foi o caso, por exemplo, do segmento da tecnologia da informação e comunicação.

Ouçõ V. Ex^a, Senador Álvaro Dias.

O Sr. Álvaro Dias (PSDB-PR) – Senador Jarbas Vasconcelos, fiz questão de descer da Presidência para apartear-lo. Considero importante destacar as obras administrativas que significam um grande exemplo, já que sabemos que a população do País se sente desesperançada em relação às instituições públicas brasileiras e um bom exemplo deve ser proclamado e conhecido por todos. Não há necessidade de Senador algum falar sobre a eficiência da gestão que empreendeu no Governo de Pernambuco. As pesquisas de opinião pública revelaram isso. E nós, que acompanhamos o noticiário nacional, sabemos que V. Ex^a sempre

foi, nas pesquisas de opinião pública divulgadas pela imprensa nacional, um dos Governadores mais competentes do País, a gestão mais eficiente entre todos os governos estaduais no seu período. É por essa razão que queremos cumprimentá-lo e dizer que são princípios elementares que fazem uma administração bem-sucedida.

O Senador Marco Maciel, com muita inteligência, já citou um deles: a capacidade de escolher equipe. Quem escolhe bem tem possibilidades de sucesso. Quem escolhe mal não pode esperar sucesso. A má escolha é o desastre da gestão. Não há como um Governador, por mais brilhante que seja, desincumbir-se com êxito da sua missão se não foi feliz no momento de escolher.

Certamente, V. Ex^a tem a capacidade de aglutinar, de liderar, de escolher e de organizar equipes. E, evidentemente, com essa postura de austeridade e de honestidade, a conjugação de austeridade com honestidade é que possibilita ao Estado investir, já que a capacidade de investimento do Estado brasileiro está extremamente limitada.

Por todas essas razões, V. Ex^a é um exemplo e o seu Governo tem de ser consagrado como um governo de eficiência. Nós só podemos parabenizá-lo nesta hora e dizer da oportunidade do registro que faz nos Anais do Senado Federal, para que a História não se esqueça desses feitos administrativos. Parabéns a V. Ex^a.

O SR. JARBAS VASCONCELOS (PMDB-PE) – Muito obrigado, Senador Álvaro Dias. Eu o conheci na Câmara dos Deputados, num mandato muito profícuo e muito corajoso de V. Ex^a, naquela época, que não só cuidava das questões – desde saúde a educação – do Estado, mas, sobretudo, estava no combate ao regime de exceção. Depois, V. Ex^a também teve passagem no Executivo do Estado do Paraná, com a mesma vontade e a mesma determinação, com fatos que marcaram a sua administração. Hoje, sem dúvida nenhuma, se forem escolher os melhores Senadores da República, V. Ex^a constará de quaisquer listas

feitas aqui ou fora do Senado. De forma que seu aparte só faz engrandecer o meu modesto pronunciamento.

Numa parceria com os setores privados e acadêmicos, nosso Governo criou o Porto Digital, destinando, em valores históricos, R\$33 milhões para criar a infra-estrutura e as condições necessárias para a implantação do empreendimento, que tinha como missão inserir Pernambuco no cenário tecnológico mundial. E assim foi.

Localizado no Bairro do Recife, o Porto Digital é o maior e o melhor parque de tecnologia de informação do País e uma referência internacional na área da tecnologia.

Na área social, empreendemos uma ousada política de combate à pobreza rural por meio do Projeto Renascer, tendo como estratégia incentivar e empreender a concepção do desenvolvimento local. O Renascer priorizou obras de infra-estrutura local, com o objetivo de superar a vulnerabilidade dos segmentos sociais mais pobres.

Outro programa de grande impacto social, Sr. Presidente, com preocupação de formar a infra-estrutura local, foi o Promata, criado com o objetivo de desenvolver, de maneira sustentável, a mesorregião da Mata de Pernambuco, composta por 43 Municípios. O Promata é financiado parcialmente com recursos provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o BID, com um investimento de US\$150 milhões.

Com o Projeto Renascer e o Promata, o nosso Governo decidiu combater a pobreza endêmica de Pernambuco não com esmolas, não com assistencialismo, não com o paternalismo. Optamos pelo ensinar a pescar em vez de simplesmente dar o peixe.

Sr. Presidente, como desdobramento do Programa Governo nos Municípios criamos o Plano Integrado de Desenvolvimento Local, com o objetivo de reverter em médio prazo a situação de pobreza dos 11

Municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano, o IDH, em Pernambuco.

Esse plano tem como alvo as mesorregiões do Agreste Meridional e do Sertão do Moxotó com a formação de uma rede de proteção social às famílias carentes, possibilitando a que tenham os meios para uma vida digna. O nosso plano visa à dinamização e à diversificação da economia, com intervenções destinadas a incrementar e a desenvolver ações de capacitação e de apoio às atividades produtivas.

Seguramente, as mudanças nos indicadores sociais já se farão sentir na próxima avaliação.

A descentralização das ações do governo e das parcerias já começaram a reverter o perfil da economia do Estado, com as regiões do interior pernambucano crescendo mais do que a média do Estado e da região metropolitana do Recife.

As regiões do Pajeú e a do São Francisco, por exemplo, no nosso governo, cresceram mais do que o dobro da média da região metropolitana. Temos a convicção de que os Municípios beneficiados pelo PIDL vão alcançar uma reversão nos seus assustadores indicadores sociais.

Nesse sentido, Sr^{as} e Srs. Senadores, queremos registrar que o modelo do Programa Territórios da Cidadania – recentemente lançado pelo Governo Federal – já havia sido implantado em Pernambuco com o PIDL e com os territórios de desenvolvimento do Promata. Inclusive, nossa equipe entregou ao Governo Lula, há quatro anos, detalhes do programa da nossa gestão. A iniciativa federal é conceitualmente correta. Não entendemos por que demorou tanto a ser lançado. Esperamos que esse modelo do Governo Federal não venha servir a interesses subalternos de cunho apenas eleitoreiro.

Sempre pensando de maneira integrada, criamos, de forma pioneira, o Programa do Leite, que beneficia até hoje as famílias de baixa renda de todo o Estado e compra a produção do Pólo Leiteiro do Agreste de Pernambuco. Hoje, o Programa do Leite foi adotado pelo Governo Federal que o financia e estendeu-o a outros Estados.

Na área da educação, Sr. Presidente, iniciamos a experiência, também pioneira, da Escola em Tempo Integral. O Programa foi iniciado no ano 2000 e é constituído por 20 centros que adotam conteúdo, métodos e gestão inovadores. Dotados de laboratórios, eles fornecem gratuitamente três refeições diárias, uniformes e livros didáticos aos seus alunos.

O Programa resultou de uma parceria realizada entre o nosso Governo e a iniciativa privada. Esses centros são submetidos a constantes avaliações na qualidade do ensino e na sua eficiência, com foco na aprendizagem dos alunos. Essa parceria público-privada viabilizou os investimentos iniciais destes centros, numa concepção que a educação não é uma responsabilidade apenas do Estado, mas de toda a sociedade.

Sr^{as} e Srs. Senadores, qual o objetivo deste pronunciamento? Registrar que, nesta Casa, estarei sempre, sempre em defesa dos interesses maiores de Pernambuco.

Nosso Estado sempre esteve na vanguarda dos mais importantes episódios políticos que formaram a Nação brasileira, como a Independência, a Federação, a Abolição da Escravatura, a República e a luta pela democracia, no combate ferrenho ao autoritarismo.

Por causa dessas posições ousadas e independentes, Pernambuco foi punido diversas vezes. Perdeu parte expressiva de seu território; teve filhos seus covardemente assassinados e reprimidos. Porém, isso nunca intimidou os pernambucanos.

Lutar por Pernambuco, portanto, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, é lutar pelo Brasil. Nada me afastará desse caminho.

Hoje, nosso Estado é governado pelo grupo político que nos fazia oposição – episódio normal do processo democrático. De forma alguma, esse fato será impedimento para defender as causas pernambucanas. O bem maior de Pernambuco é a minha bandeira. Dela jamais abrirei mão!

Senhoras e Senhores Senadores, muito ainda teria a dizer sobre as conquistas e os desafios que marcaram a nossa passagem pelo Governo de Pernambuco.

Hoje, quase dois anos após me afastar do cargo, ampliei a convicção pessoal e política de que o destino de Pernambuco é ser grande, atendendo ao imaginário popular. Grande no passado, grande no presente, mas com a perspectiva concreta de que tem um futuro ainda maior.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente, com os meus agradecimentos a V. Ex^a pelo tempo extrapolado.

Muito obrigado.

TRABALHOS PUBLICADOS

- Um Análise da Economia Canavieira de Pernambuco (1972)
- Liberdade e Desenvolvimento (1973)
- O Papel da Oposição (1978)
- Constituinte Já! A Solução da Crise (1978)
- Pernambuco: Descaso e Miséria (1983)
- Denúncias Contra o Governo e o Regime (1984)
- A Oposição Exercida Como Direito (2007)
- Democracia e Estado de Direito (2007)
- O Apagão do Governo Lula (2007)
- CPMF: Um Imposto Anacrônico (2007)
- Ulysses Vive (2007)

ENDERECO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Senador Jarbas Vasconcelos
Senado Federal
Ala Senador Dinarte Mariz, Gab. 4
70165-900 – Brasília/DF
Telefone: (61) 3311-1284
Fax: (61) 3311-1977
e-mail: jarbas.vasconcelos@senador.gov.br
Site: www.jarbasvasconcelos.com.br